

# Pesca em Moçambique é exemplo

## Assistência técnica abre caminhos à cooperação

O sector de pescas de Moçambique está presentemente a ser apoiado por uma empresa de consultores técnicos, com sede em Lisboa, a qual, pela sua constituição, é já exemplo de um dos muitos caminhos abertos à iniciativa portuguesa no campo da cooperação.

**T**rata-se da *NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, S. A.*, com sede em Lisboa, como se disse, que tem como accionistas: por Angola, a empresa estatal SACCILDA; por Moçambique, a empresa estatal SOCIMO; por Cabo Verde, o Instituto de Seguros e Previdência Social daquele país; e por São Tomé e Príncipe, o Banco de São Tomé. A cada uma destas organizações e, portanto, a cada um dos respectivos países, cabe uma quota de capital no valor de 2500 contos. Uma outra quota, igualmente de 2500 contos, está distribuída por 25 ac-

cionistas individuais portugueses, a maioria dos quais consultores técnicos, liderados pelo general Franco Charais que é, também, o presidente do Conselho de Administração da Sociedade.

Os objectivos da empresa são a consultadoria técnica em todos os campos, dentro do espírito de uma «Nova Ordem Económica Internacional» e, daí, a sua sigla NOEI. Mas, para já, e em Moçambique, dá apoio técnico ao sector das pescas. Sector bem importante e promissor, como noutro local desta edição se dá desenvolvida conta.